

## O brinquedo terapêutico na graduação de enfermagem: da teoria à prática

The therapeutic play in nursing graduation: from theory to practice

El juguete terapéutico en la graduación de enfermería: de la teoría a la práctica

*Maria Clara da Cunha Salomão Barroso<sup>1</sup>; Maria Estela Diniz Machado<sup>2</sup>; Emília Gallindo Cursino<sup>3</sup>; Luciana Rodrigues da Silva<sup>4</sup>; Jéssica Renata Bastos Depianti<sup>5</sup>; Liliane Faria da Silva<sup>6</sup>*

### Como citar este artigo:

Barroso MCCA, Machado MED, Cursino EG, Silva LR, Depianti JRB, Silva LF. O brinquedo terapêutico na graduação de enfermagem: da teoria à prática. Rev Fun Care Online. 2019 jul/set; 11(4):1043-1047. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1043-1047>.

Artigo extraído do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “O uso do brinquedo terapêutico pelos acadêmicos de enfermagem no cuidado à criança hospitalizada”, do ano de 2016, apresentado na instituição de ensino Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ.

## RESUMO

**Objetivo:** identificar o uso do brinquedo terapêutico pelos acadêmicos de enfermagem no cuidado à criança hospitalizada e discutir as implicações de seu uso na trajetória do acadêmico de enfermagem. **Método:** pesquisa qualitativa, desenvolvida em uma Escola de Enfermagem Federal no Rio de Janeiro com 17 acadêmicos. A coleta de dados foi realizada em outubro e novembro de 2016 por meio de entrevista semiestrutura e tratados com a técnica de análise de conteúdo temática. **Resultados:** o brinquedo terapêutico é apresentado ao aluno no conteúdo teórico, porém sem a oportunidade de aplicá-lo na prática. Sua aplicação prática o deixaria mais seguro para prestar assistência à criança, somado à qualidade do cuidado prestado e os benefícios para ela. **Conclusão:** o ensino do brinquedo terapêutico deve acontecer em campo prático, e não somente no teórico, contribuindo, assim, para melhor formação do enfermeiro e melhoria da qualidade da assistência pediátrica. **Descritores:** Jogos e Brinquedos, Estudantes de Enfermagem, Ensino, Enfermagem Pediátrica.

- 1 Graduada em Enfermagem, Residente em Pediatria pelo Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ).
- 2 Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF).
- 3 Graduada em Enfermagem, Doutora em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da EEAAC/UFF.
- 4 Graduada em Enfermagem, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da EEAAC/UFF.
- 5 Graduada em Enfermagem, Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Membro do Grupo de Pesquisa GEBrinq da UNIFESP, Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da UFES.
- 6 Graduada em Enfermagem, Doutora em Enfermagem pela UFRJ, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da EEAAC / UFF.

## ABSTRACT

**Objective:** To identify the use of therapeutic toys by nursing students when caring for hospitalized children and to discuss the consequences of their use in the path of nursing students. **Method:** Qualitative research, developed at a Federal Nursing School in Rio de Janeiro with 17 students. Data were collected in October and November 2016, through semi-structured interviews, and they were processed with the thematic content analysis technique. **Results:** The therapeutic toy is introduced to the student in the theoretical content, but without the opportunity to apply it in practice. Its practical application would make it safer to provide care to the child, added to the quality of the care provided and the benefits for it. **Conclusion:** The therapeutic toy teaching should happen in the practical field, not only in the theoretical field, thereby contributing to a better training of nurses and improvement of the quality of the pediatric care. **Descriptors:** Play and Playthings; Students, Nursing; Teaching; Pediatric Nursing.

## RESUMEN

**Objetivo:** Identificar el uso del juguete terapéutico por los académicos de enfermería en la atención al niño hospitalizado y discutir las consecuencias de su uso en la trayectoria del académico de enfermería. **Método:** Investigación cualitativa, desarrollada en una Escuela Federal de Enfermería en Río de Janeiro con 17 académicos. Los datos se recolectaron en octubre y noviembre 2016 mediante entrevista semiestructurada y se trataron con la técnica de análisis de contenido temático. **Resultados:** El juguete terapéutico se presenta al alumno en el contenido teórico, pero sin oportunidad de aplicarlo en la práctica. Su aplicación práctica lo dejaría más seguro para ayudar al niño, sumado a la calidad de la atención ofrecida y los beneficios para él. **Conclusión:** La enseñanza del juguete terapéutico debe ocurrir en el campo práctico, y no sólo en el teórico, contribuyendo así para mejor formación del enfermero y mejoramiento de la calidad de la asistencia pediátrica. **Descriptorios:** Juego e Implementos de Juego; Estudiantes de Enfermería; Enseñanza; Enfermería Pediátrica.

## INTRODUÇÃO

O brinquedo terapêutico (BT) se constitui em um brinquedo estruturado para que a criança alivie sua ansiedade mediante às experiências vivenciadas no hospital, que representam para ela, uma ameaça. Além disso, possibilita a compreensão dos procedimentos aos quais será submetida.<sup>1</sup> Assim, ele se configura como uma ferramenta de cuidado, pois estabelece uma forte influência transformadora na manutenção da saúde.<sup>2</sup>

No que tange à enfermagem, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) por meio da Resolução nº 0546 de 2017, em seu artigo 1º, afirma que é competência do enfermeiro atuante na pediatria a utilização da técnica do brinquedo terapêutico durante a realização do cuidado à criança hospitalizada.<sup>3</sup> No entanto, apesar de sua recomendação, é visto que muitos profissionais que atuam na pediatria não se apropriam desse recurso.

Em um estudo, realizado em São Paulo, os enfermeiros relataram despreparo para o uso do BT, assim como dificuldades decorrentes da falta de tempo para utilizá-lo.<sup>4</sup> Isso nos faz refletir que o conhecimento sobre o BT, tanto teórico, como sobre sua efetiva aplicação prática, é essencial para que o profissional seja capaz de aplicá-lo com segurança, bem como incorporá-lo em sua prática.<sup>5</sup>

É necessário que na formação desses profissionais sejam incluídos os princípios humanísticos capazes de estimular a criatividade, bem como a adoção de novas estratégias de comunicação no cuidado a criança.<sup>6</sup> Nesse sentido, há necessidade de discussão dentro das universidades e dos próprios hospitais acerca da importância da utilização do lúdico<sup>7</sup> e do brinquedo terapêutico pelos acadêmicos de enfermagem, com o propósito de utilizá-lo de maneira a potencializar seus benefícios.<sup>1</sup>

Em uma pesquisa realizada com o objetivo de compreender o significado atribuído pelo graduando de enfermagem quanto ao ensino e à prática do BT, os acadêmicos o identificaram como intervenção necessária e importante na promoção de cuidado qualificado e humano. Com isso, os autores destacaram a importância de conhecer outras realidades, com vistas à ampliação do conhecimento a esse respeito e aprimoramento das práticas pedagógicas favorecedoras do aprendizado sobre o BT, a partir da visão do próprio estudante.<sup>8</sup>

Nessa perspectiva, este estudo objetivou identificar o uso de brinquedo terapêutico pelos acadêmicos de enfermagem no cuidado à criança hospitalizada e discutir as implicações do seu uso na trajetória do acadêmico de enfermagem.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa<sup>9</sup>, realizado em uma Escola de Enfermagem de uma Universidade Federal do Rio de Janeiro com 17 (56,7%) acadêmicos de enfermagem de uma turma de trinta. Desses, 12 (70,6%) eram do sexo feminino e cinco (29,4%) do sexo masculino. A idade média dos participantes foi de 24 anos.

A seleção dos participantes se deu a partir dos seguintes critérios de inclusão: acadêmico com idade superior a 18 anos e cursando o nono período da graduação, uma vez que neste período já se cursaram as duas disciplinas obrigatórias de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente (I e II).

Na referida instituição, o conteúdo teórico do BT é oferecido no sétimo período da graduação, na disciplina obrigatória Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II, que aborda a saúde da criança e do adolescente hospitalizados. No entanto, no cenário de prática, não há aplicação do BT de maneira sistematizada.

A coleta de dados ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2016, por meio de entrevista semiestructurada, dividida em duas partes: a primeira parte referente à caracterização dos participantes (identificação, idade, sexo) e a segunda com perguntas abertas, que possibilitaram ao entrevistado desenvolver sobre o tema abordado: o que você pensa sobre o uso do brinquedo terapêutico? Alguma vez você utilizou o brinquedo terapêutico no cuidado à criança durante a graduação? Fale sobre isso.

A entrevista teve duração de aproximadamente 15 minutos, com agendamento prévio em salas de aulas da própria escola de enfermagem. Os participantes foram informados e esclarecidos quanto aos objetivos do estudo, todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra e analisadas seguindo-se as três fases da análise temática: pré-análise, com leitura flutuante para conhecer o conteúdo do

material empírico gerado pelas entrevistas; fase de exploração do material, quando os dados brutos foram transformados em unidades que representavam significados e depois agregados nas categorias; e fase de tratamento e a interpretação dos resultados<sup>8</sup>, quando foi possível fazer inferências à luz da literatura científica sobre o brinquedo terapêutico.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição onde foi realizada, sob Parecer nº 1.786.857 e respeitou todos os aspectos contidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.<sup>10</sup> O anonimato dos participantes foi preservado, sendo utilizados nomes de personagens de histórias infantis para identificá-los.

## RESULTADOS

Após a análise dos dados, emergiram as seguintes unidades temáticas: o uso do brinquedo terapêutico durante a graduação; o ensino do brinquedo terapêutico durante a graduação para sua utilização na vida profissional futura; a qualidade da assistência à criança por meio do brinquedo terapêutico.

### O uso do brinquedo terapêutico durante a graduação

Esta unidade demonstrou que os alunos tiveram a temática do BT em aula teórica na disciplina de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II, porém não tiveram a oportunidade de fazê-lo em campo clínico.

*A gente tem o conceito do que é, que funciona, que é uma boa prática, mas eu, particularmente nunca vi a aplicação. (Fiona)*

*Nós temos uma disciplina, Saúde da Criança II, lá na enfermaria de pediatria, a gente tinha brinquedos disponíveis. Não tive a oportunidade de usá-lo porque acabei não desenvolvendo nenhuma atividade que demandasse o uso dele. (Jerry)*

*Eu fiquei sabendo em sala de aula que tínhamos o uso do brinquedo terapêutico, mas na assistência eu nunca vi. (Emília)*

*Não, não tive a oportunidade. Não me recordo de ter visto alguém utilizando. Só me recordo de ter visto isso em sala de aula, não na prática. (Princesa Carçoço)*

Apesar da falta de oportunidade em utilizar o BT, os alunos criam suas próprias estratégias lúdicas para facilitar a abordagem à criança, como se observa nas falas abaixo, julgando a experiência como positiva, uma vez que a criança aceitou a realização de procedimentos mais facilmente.

*Não, brinquedo terapêutico não. Já usei meus equipamentos na criança para fingir: usei meu estetoscópio para ela me auscultar. Vi acadêmico na pediatria utilizando como se fosse seringa e bonequinho de EVA para a criança vacinar e foi positivo. (Hans Solo)*

*Eu já vi uma pessoa usando que na verdade não era o BT. Era uma acadêmica que fez um desenho com a criança, tentando mostrar o que seria feito nela. Mas em forma de desenho, pegou a folha e desenhou mesmo, com a caneta. Mas brinquedo mesmo, eu nunca vi. (Punky)*

### O ensino do brinquedo terapêutico durante a graduação para sua utilização na vida profissional futura

Os alunos destacam que o BT deve ser aplicado ainda na graduação, a fim de que eles possam utilizar desse instrumento depois de formados em seus locais de trabalho, incentivando a criação de brinquedotecas para a possível utilização do BT e instruindo a equipe para fazer uso desse tipo de prática. Além disso, acreditam que seria possível, por meio da aplicação do BT, pôr à prova a efetividade dessa terapia como é descrita na literatura científica.

*A enfermagem é a categoria que fica mais em contato com o paciente e eu acho que você desde a graduação, você já podendo estimular o uso do brinquedo, você vai usar isso no seu futuro profissional (...) você já vai saber que tem a possibilidade ou até incentivar a criação de uma brinquedoteca e utilizar o BT. (Batman)*

*O brinquedo terapêutico é uma forma de terapia que podemos usar depois de formados (...) tem que ser aplicada durante a graduação para estarmos preparados para usar ele depois. (Darth Vader)*

*Gostaria de ter tido a experiência justamente para eu ver se eu saberia aplicar como foi dado na teoria e se aquilo realmente facilitaria meu cuidado. (Dot)*

Além de concordarem que o ensino do BT deve-se iniciar na graduação, eles apontaram que sua aplicação deveria ser mais incentivada na academia, pois, estimulando a utilização desse instrumento, os acadêmicos se sentiriam mais seguros na aproximação com a criança.

*Devia ser mais incentivado. Apesar da gente ter essa aula dentro da grade curricular, não vejo tanto incentivo da gente realmente utilizar ele.” (Mulan)*

*Ajuda quem tem insegurança. Você utiliza desse instrumento e acaba adquirindo mais segurança e conseqüentemente vai conseguir ter uma abordagem melhor com essa criança. (Cinderela)*

*O acadêmico de enfermagem pode encontrar no BT uma forma de chegar mais perto do paciente (...) antes de realizar o procedimento, ele tem a possibilidade de revisar todo o conteúdo ali com a criança, o passo a passo do procedimento (...) ele adquire mais confiança. (Jerry)*

## A qualidade da assistência à criança por meio do brinquedo terapêutico

Esta unidade temática revela que o aluno reconhece os benefícios do BT para aprimorar a qualidade da assistência prestada pelos acadêmicos de enfermagem, eles afirmaram que seu uso seria de extrema valia, visto que criaria um vínculo entre a equipe de enfermagem, a família e o paciente.

*Se o acadêmico souber como utilizar bem esse recurso (...) eu acho que vai criar um vínculo melhor para a assistência. (Mandy)*

*Vai criar um contato, um vínculo maior entre o acadêmico - paciente, o paciente-equipe, o paciente-família, acadêmico-família, acadêmico - equipe. (Aurora)*

Os alunos também reconheceram que o BT facilita e economiza o tempo na assistência prestada, bem como mudaria a visão da criança quanto à hospitalização, assim como a imagem do profissional de saúde, acarretando um cuidado menos traumático para ela e sua família.

*Ah, facilitou muito a assistência, entendeu? Você chegar para uma criança que ela está morrendo de medo de um procedimento e aí você utilizar o brinquedo para demonstrar como que esse procedimento vai ser feito, deixar a criança fazer em você e você nela. (Mulan)*

*Com o tempo você vai saber lidar melhor com a criança, você vai economizar tempo na assistência, na abordagem. (Emília)*

*Você consegue prestar um cuidado melhor, consegue mudar a visão da criança sobre a hospitalização (...) ele vai utilizar, sei lá, seringa de brinquedo em alguma boneca, aí vai mudar a visão da criança sobre como é o profissional. (Hans Solo)*

## DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo, obtidos por meio da entrevista com os graduandos de enfermagem, possibilitou identificar o uso do brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada e discutir as implicações de seu uso em sua trajetória, evidenciando a importância de incorporá-lo no campo teórico e prático do ensino da enfermagem pediátrica, uma vez que define como um instrumento importante na assistência criança.

Os acadêmicos de enfermagem evidenciaram que o ensino do BT ficou restrito à teoria e que não tiveram a oportunidade de aplicá-lo em campo prático. Esses mesmos resultados foram encontrados em estudo<sup>11</sup> realizado em uma unidade pediátrica de um hospital de Montes Claros em Minas Gerais, no qual a equipe de enfermagem afirmou ter ouvido falar sobre essa técnica durante sua formação profissional, todavia somente na parte teórica, não desenvolvendo a parte prática. Em consonância com esta realidade, embora enfermeiros e graduandos de enfermagem sejam capazes

de reconhecer a importância do brincar, poucos são os que aplicam sistematicamente essa atividade.<sup>12</sup>

Nesse sentido, o conteúdo sobre o BT deve ser abordado ainda na graduação e sua aplicação estimulada em campo prático na pediatria, conforme ficou evidenciado em uma pesquisa com alunos de enfermagem de uma universidade pública de São Paulo. Nela, os graduandos afirmam que os docentes cobram a teoria do BT, porém na prática ele não é utilizado, pois há falta de estímulo. Quando estimulado, favorece a sensibilização quanto ao seu uso.<sup>8</sup>

Outro aspecto que emergiu nos resultados foi a iniciativa dos acadêmicos ao criarem suas próprias estratégias lúdicas para facilitar a abordagem da criança na realização de procedimentos, entre elas destacam-se desenhos, equipamentos hospitalares e materiais flexíveis e inócuos (EVA). Tais resultados apontam para a carência de recursos materiais nos cenários de cuidado à criança, sendo um fator limitante para a implementação do brinquedo terapêutico. Assim, muitos profissionais improvisam com recursos disponíveis e outros não se sentem motivados para brincar com o material que lhes é oferecido.<sup>6</sup>

Para os acadêmicos entrevistados, a aplicação do BT na trajetória da graduação pode estimular os futuros profissionais a utilizá-lo em seus locais de trabalho, além disso, seria uma possibilidade de observar a efetividade dessa terapia como é descrita na literatura científica. Nesse mesmo sentido, um estudo<sup>4</sup> realizado com enfermeiros, em um hospital privado de São Paulo, destacou que para que o enfermeiro introduza a prática do BT em seu cotidiano, é preciso que ele possua embasamento quanto ao reconhecimento do brincar como necessidade básica à criança e o desenvolvimento de habilidades fundamentais referentes ao seu uso.

Os dados revelaram, ainda, a potencialidade que o BT tem para possibilitar que os acadêmicos de enfermagem se sintam mais seguros. Com isso, ao aplicá-lo durante seus cuidados, a segurança em lidar com a criança se mostrou evidente, corroborando com dados de um estudo<sup>13</sup> que evidenciou a in experiência técnica do aluno de graduação em enfermagem quanto à utilização do BT, o que faz com que ele repita o fazer técnico, buscando vencer a insegurança durante sua assistência à criança. Isso evidencia a importância de oportunizar ao aluno a prática desse instrumento durante sua atividade em campo de ensino prático na enfermagem pediátrica.

No que tange ao ensino do BT como instrumento de intervenção em enfermagem, este vem sendo realizado desde meados de 1980, em diferentes níveis de formação profissional.<sup>14</sup> Porém, em muitas instituições públicas e privadas, é visto que este conteúdo não é abordado na grade curricular<sup>8</sup>, mesmo em alguns estados, como o de São Paulo, onde o Conselho Regional de Enfermagem recomenda o ensino do BT nos cursos de graduação.<sup>15</sup>

Os depoentes reconheceram também os benefícios do BT para aprimorar a qualidade da assistência prestada à criança, como a criação de vínculo entre ela, a equipe de enfermagem e a família. Assim, o brincar deve ser considerado pelo enfermeiro a maneira mais adequada de se aproximar da criança, desenvolvendo empatia entre ambos, possibilitando a compreensão do mundo por meio do olhar dela, promovendo uma relação de confiança, tranquilidade e segurança.<sup>16-17</sup>



Na visão dos entrevistados, o BT também facilita e otimiza o tempo na assistência prestada e possibilita ainda um cuidado menos traumático para a criança e sua família. Com relação ao tempo empregado no desenvolvimento da assistência, a literatura indica que o lúdico se caracteriza como uma atividade-meio, ou seja, um recurso que tem como finalidade facilitar ou conduzir aos objetivos estabelecidos. A criança fica mais colaborativa e o procedimento, apesar de doloroso, deixa de ser traumático para ela.<sup>11</sup> Assim, com a colaboração da criança o tempo é diminuído.

Conforme pesquisa<sup>14</sup> realizada com profissionais de enfermagem de um setor de internação pediátrica de um hospital do Rio de Janeiro, a criança pode sentir medo do profissional de enfermagem, visto que ela associa a presença dele a procedimentos que podem lhe causar alguma sensação dolorosa. Por conseguinte, a utilização do BT faz com que as crianças passem a enxergá-lo como um profissional que não só realiza atividades dolorosas, mas também brinca.<sup>6</sup>

## CONCLUSÃO

Com a realização deste estudo evidenciou-se que apesar do consenso dos seus benefícios, o BT é subutilizado na formação do enfermeiro, uma vez que os conhecimentos ficam restritos à parte teórica.

Os acadêmicos têm pouca oportunidade de utilizar o BT durante a graduação. Nesse sentido, é preciso refletir sobre a necessidade de apresentação do conteúdo sobre o brinqueado terapêutico em campo prático, e não somente no teórico, além da postura facilitadora e estimuladora da academia, permitindo, assim, ao acadêmico, vivenciar a ação terapêutica desta intervenção. Tal recurso, além de ter benefícios para a criança e sua família, pode contribuir na desenvoltura e na assistência do graduando ao lhe conferir mais segurança durante a abordagem a essa população.

Como limitação do estudo destaca-se o fato de retratar a realidade de uma única instituição no Rio de Janeiro, sendo necessária, para ampliação do conhecimento acerca da temática, a realização de outras pesquisas em diversos cenários de atuação dos acadêmicos de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Jansen MF, Santos RM, Favero L. *Benefits from the use of toys during nursing care delivered to hospitalized children*. Rev Gaúcha Enferm. [internet]. 2010 [acesso em 2017 Jan 29]; 31(2): 247-53. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n2/07.pdf>
2. Silva ACM, Silva MA. *As contribuições da arte lúdica no restabelecimento da saúde humana*. Estudos. [Internet]. 2012 [acesso em 2017 jan 29]; 39(4): 469-80. Disponível em: <http://revistas.ucg.br/index.php/estudos/article/viewFile/2661/1623>
3. Conselho Federal de Enfermagem (BR). *Resolução COFEN nº. 0546 de 2017: dispõe sobre a utilização da técnica do brinqueado terapêutico pelo enfermeiro na assistência à criança* [Internet]. 2017 [acesso em 2017 jun 22]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017\\_52036.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017_52036.html)
4. Francischinelli AGB, Almeida FA, Fernandes DMSO. *Routine use of therapeutic play in the care of hospitalized children: nurses' perceptions*. Acta Paul Enferm [Internet]. 2012 [acesso em 2017 jan 29]; 25(1): 18-23. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002012000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000100004)
5. Baldan JM, Santos CP, Matos APK, Wernet M. *Adoção do Brincar/brinqueado na prática assistencial à criança hospitalizada: trajetória de enfermeiros*. Ciênc. cuid. saúde. [Internet]. 2014 [acesso em 2017 jan 29]; 13(2): 228-35. Disponível em: [http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/15500/pdf\\_167](http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/15500/pdf_167)

6. Veiga MAB, Sousa MC, Pereira RS. *Enfermagem e o brinqueado terapêutico: vantagens do uso e dificuldades*. Rev Eletrôn Atualiza Saúde [Internet]. 2016 [acesso em 2017 Jan 29]; 3(3): 60-6. Disponível em: <http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Enfermagem-e-o-brinqueado-terap%C3%AAutico-vantagens-do-uso-e-dificuldades-v-3-n-3.pdf>
7. Depianti JRB, Silva LF, Monteiro ACM, Soares RS. *Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidado à criança com câncer hospitalizada*. Rev Pesqui Cuid Fundam [Internet]. 2013 [acesso em 2017 Set 18]; 6(3):1117-27. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/3356/pdf\\_1367](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/3356/pdf_1367)
8. Barreto LMSC, Maia EBS, Depianti JRB, Melo LL, Ohara CVS, Ribeiro CA. *Giving meaning to the teaching of Therapeutic Play: the experience of nursing students*. Esc Anna Nery [Internet]. 2017 [acesso em 2017 Ago 29]; 21(2). Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n2/en\\_1414-8145-ean-21-02-e20170038.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n2/en_1414-8145-ean-21-02-e20170038.pdf)
9. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014
10. Resolução N° 466 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012 [Internet]. *Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Diário Oficial da União. [acesso em 2017 Jan 20]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)
11. Souza LPS, Silva CC, Brito JCA, Santos APO, Fonseca ADG, Lopes JR, Silva CSO, Souza AAM. *The Therapeutic Toy and playful in the vision of nursing team*. J Health Sci Inst. [Internet]. 2012 [acesso em 2017 jan 30]; 30(4): 354-8. Disponível em: [https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04\\_out-dez/V30\\_n4\\_2012\\_p354a358.pdf](https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_out-dez/V30_n4_2012_p354a358.pdf)
12. Lemos ICS, Oliveira JD, Gomes EB, Silva KVL, Silva PKS, Fernandes GP. *Therapeutic Toy during the procedure of venipuncture: a strategy to reduce behavioral changes*. Rev Cuidarte [Internet]. 2016 [acesso em 2017 jan 30]; 7(1): 1163-70. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v7i1.303>
13. Melo LL, Toledo VP. *Experiences of undergraduate nursing students using toys in the care of hospitalized children*. Rev Soc Bras Enferm Ped [Internet]. 2012 [acesso em 2017 jan 30]; 12(1): 7-15. Disponível em: [http://www.sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol12-n1/v.12\\_n.1-art1.pesq-vivencias-de-alunos-de-graduacao-em-enfermagem.pdf](http://www.sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol12-n1/v.12_n.1-art1.pesq-vivencias-de-alunos-de-graduacao-em-enfermagem.pdf)
14. Oliveira CS, Maia EBS, Borba RIH, Ribeiro CA. *Therapeutic Play in child care: perceptions of nurses in the pediatric units of a teaching hospital*. Rev Soc Bras Enferm Ped [Internet]. 2015 [acesso em 2017 Feb 20]; 15(1): 21-30. Disponível em: [http://www.sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol15-n1/vol\\_15\\_n\\_2-artigo-de-pesquisa-3.pdf](http://www.sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol15-n1/vol_15_n_2-artigo-de-pesquisa-3.pdf)
15. Conselho Regional de Enfermagem. *Processo PRCI n. 51669 de 24 de junho de 2004. Parecer fundamentado sobre utilização do brinqueado terapêutico pelo enfermeiro*. São Paulo (SP): COREN; 2004.
16. Cunha GL, Silva LF. *The playing as resource for the pediatric nursing care in the venous puncture*. Rev RENE. [Internet]. 2012 [acesso em: 2017 Feb 05]; 13(5). Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/49/pdf>
17. Zani AV, Berteloni GMA, Remijo KP et al. *Therapeutic Toy application in a pediatric unit: perceptions of nursing undergraduate students*. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2013 [acesso em 2017 Feb 01]; 7(5): 1382-9. Disponível em: 10.5205/reuol.3960-31424-1-SM.0705201317

Recebido em: 08/10/2017

Revisões requeridas: Não houve

Aprovado em: 17/01/2017

Publicado em: 01/07/2019

**Autora responsável pela correspondência:**

Jéssica Renata Bastos Depianti  
Avenida Dante Michelini, nº1087, apto 401-B1 1,  
Jardim da Penha, Vitória  
Espírito Santo, Brasil  
CEP: 29.060-235

**E-mail:** jedepianti@gmail.com

**Divulgação: Os autores afirmam não ter conflito de interesses.**